

ARTIGO ORIGINAL

Conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia do Centro Universitário UnirG sobre o Sistema Único de Saúde

Knowledge of physiotherapy academics of the Unirg University Center about the Health System

Tiago Kijoshi Ueda¹, Priscila Rodrigues de Souza², Mayra Custter Novaes Lelis³

RESUMO

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) visa atender o indivíduo de forma global em todas as suas necessidades e através de ações como a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF) busca facilitar o acesso da coletividade aos atendimentos básicos de saúde. Recentemente o fisioterapeuta tornou-se parte da equipe multiprofissional da ESF, sendo um profissional capacitado a atuar nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre o SUS. **Materiais e Métodos:** Estudo do tipo transversal quantitativo e descritivo com acadêmicos regularmente matriculados no curso de fisioterapia do 3º ao 10º período do Centro Universitário UNIRG do município de Gurupi-TO. Os dados foram obtidos através de um questionário, aplicado nas salas de aula do curso de fisioterapia e para análise dos dados os acadêmicos foram divididos por grupos G1, G2 e G3. O estudo foi

realizado após aprovação do comitê de ética em pesquisa de seres humanos 764.598/2014.

Resultados: Participaram do estudo 62 acadêmicos, destes 70% alegaram receber durante a graduação o suporte necessário para atuar no SUS sendo que 63,9% afirmaram ter estagiado em uma unidade básica de saúde. O G1 apresentou a porcentagem maior dos egressos que se sentem aptos a trabalhar no SUS (60,7%), seguido pelo G2 (55%) e o G3 (46,1). O desempenho nas questões específicas apresentou média de acerto de 50,58%.

Considerações Finais: Os acadêmicos de fisioterapia do Centro Universitário Unirg revelaram que seu conhecimento referente ao SUS foi adquirido em sua maioria durante a graduação, e pouco mais da metade acreditam estar preparados para atuar no SUS.

Descritores: Fisioterapia. Sistema único de saúde. Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: The Unified Health System (SUS) aims to meet the individual in a global way in all their needs and through actions such as the implementation of the Family Health Strategy (FHS) aims to facilitate the community's access to basic health care. Recently the physiotherapist has become part of the multidisciplinary team of the FHS, with a skilled professional to act in the levels of primary, secondary and tertiary. **Objective:** To analyze the knowledge of physiotherapy students about SUS. **Methods:** Study of quantitative and descriptive cross-sectional with academics enrolled in the course of physical therapy from the 3rd to the 10th period UNIRG University Center of the municipality of Gurupi-TO. Data were collected through a questionnaire administered in the course of the classrooms of physical therapy and analysis of the academic data were divided by G1, G2 and G3. The study was conducted after approval by the ethics committee in

research of human beings 764.598/2014. **Results:**

The study included 62 academics, of these 70% said they receive during the graduation the necessary support to operate in the SUS of which 63.9% said they had aged in a basic health unit. G1 had the highest percentage of graduates who are able to work in the SUS (60.7%), followed by G2 (55%) and G3 (46.1). Performance on specific issues presented to 50.58% hit average. **Final Thoughts:** Academic physiotherapy University Center UNIRG revealed that their knowledge regarding the SUS was acquired mostly during graduation, and just over half believe they are prepared to work in the SUS.

Descriptors: Physical therapy specialty. Unified health system. Health education.

¹Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica/Universidade Estadual do Paraná. Profº Assistente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UnirG. Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO. Email: tiagoueda@yahoo.com.br

²Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO. Email: priscila.irs@hotmail.com

³Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO. Email: mayracustter@hotmail.com

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Tiago Kijoshi Ueda. Centro Universitário UnirG, Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro - 77403-090, Gurupi - TO, Telefone: (63) 3612-7600. Email: tiagoueda@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O final da década de 80 foi marcado por movimentos sociais que culminaram na redemocratização, gerando mudanças no sistema de saúde brasileiro, tornando-o mais acessível e igualitário, como se observa no artigo 196 da Constituição federal de 1988, o qual defende que a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário as ações e serviço para sua promoção, proteção e recuperação. As ações do SUS baseiam-se nos princípios regidos pelo art. 7º universalidade, integralidade, descentralização político-administrativa e equidade. Uma estratégia para tornar a saúde mais acessível à população foi a implantação do programa saúde da família que visa atender a coletividade nos diferentes níveis de atenção contando com a equipe multiprofissional.¹⁻²

As equipes envolvidas neste programa devem desenvolver ações integradas tendo como objetivo a construção de um sistema que trate o indivíduo de forma global, sendo composta por médico, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas e outros profissionais. A inserção do fisioterapeuta nesta equipe ainda é recente e sua formação extremamente ligada ao processo de cura e reabilitação colaborou para esse quadro e apenas na 12ª Conferência Nacional de Saúde realizada em dezembro de 2003 foi legitimada a formação das equipes multiprofissionais incluindo o fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família (PSF) de acordo com a demanda local.³

A Resolução N° 10 do COFFITO⁴ define o fisioterapeuta como um profissional que presta assistência ao homem, participando da promoção, tratamento e recuperação da saúde. É um profissional capacitado para atuar nas ações preventivas primárias (promoção de saúde e proteção específica), secundárias (diagnóstico precoce) e terciárias (reabilitação). O conselho federal da classe define como atribuição principal do fisioterapeuta, que trabalha com a saúde coletiva, ações de educação, prevenção e assistência coletiva, na atenção primária em saúde.⁵⁻⁷

Para formar um profissional capacitado a atuar na saúde coletiva as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em fisioterapia orienta que os projetos pedagógicos abordem o art. 4º em seus objetivos, para que o profissional tenha formação com enfoque na atenção à saúde, dentro de seu âmbito profissional,

estando aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Sendo assim, o profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.⁸

Com a inserção do fisioterapeuta e crescente demanda desse profissional no SUS, sendo que sua atuação não se restringe apenas à cura e reabilitação, mas, sobretudo na prevenção e educação em saúde dentro de suas especificidades profissionais, o objetivo do trabalho foi analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de fisioterapia do Centro Universitário UnirG sobre o SUS.

MATERIAL E MÉTODO

Realizou-se um estudo do tipo transversal quantitativo e descritivo com acadêmicos devidamente matriculados no curso de fisioterapia do 3º ao 10º período do Centro Universitário UnirG. Para compor a amostra deste estudo foi estabelecido os seguintes critérios de inclusão: acadêmicos de fisioterapia cursando a partir do 3º período e que já tenham cursado a disciplina de saúde pública, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa em seres humanos, sob o número 764.598/2014, foi realizado a coleta de dados no Centro Universitário UnirG no município de Gurupi-TO, nas salas do curso de fisioterapia, no período de setembro a novembro de 2014. Após a autorização do professor em sala os sujeitos foram recrutados através de um convite verbal no qual foram prestados esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e os benefícios que estaria a esse grupo, seguido pela assinatura do TCLE e a aplicação do questionário em formato de entrevista.

O questionário aplicado neste estudo foi elaborado por Pinheiro⁹, composto por 17 questões objetivas que avaliam o conhecimento dos acadêmicos sobre a saúde pública, sendo que a 1ª e a 2ª questão são referentes à idade e o sexo do indivíduo, da 3ª à 8ª questão abordam as expectativas relacionadas ao mercado de trabalho e as experiências vivenciadas pelo acadêmico sobre o SUS durante sua formação profissional, da 9ª a 17ª questão são referentes aos princípios que regem o SUS. Para análise dos dados os acadêmicos foram distribuídos por

grupos, denominados: G1 inicial, (3°, 4° e 5° período); G2 específico (6°, 7° e 8°) e G3 estágio (9° e 10° período).

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, cada item do questionário foi avaliado individualmente, resultando assim na media percentual de acerto por questão.

RESULTADOS

A amostra desse estudo foi composta por 62 acadêmicos do curso de fisioterapia do Centro Universitário Unirg (n=62). Ao serem questionados sobre quais setores desejam trabalhar depois de formados, 14,5% dos acadêmicos responderam setor público, 9,6% no setor privado e a maioria dos sujeitos optou por ambos os setores, sendo 75,8% do total.

Para 70% dos acadêmicos o curso oferece o suporte necessário em saúde coletiva no decorrer da graduação e 63,9% afirmaram ter vivenciado estágios em unidades básicas de saúde.

Na questão número 5 ao serem questionados sobre as fontes em adquiriram conhecimentos a respeito do SUS, a maioria dos alunos responderam que seus conhecimentos se devem à graduação como mostra a tabela 1.

Tabela 1- Local onde os acadêmicos do curso de fisioterapia do Centro Universitário UNIRG adquiriram o conhecimento a respeito do SUS

	GRAD	CUR	CONG	OUT
G1	50%	34%	3%	11%
G2	84%	0%	10%	5%
G3	75%	0%	0%	25%

Legenda: GRAD (graduação); CUR (curso); CONG (congresso); OUT (outros).

Perguntados se sentiam preparados para atuar no SUS, 55,7% responderam sentirem-se aptos e 44,3% não se sentem preparados. Separando os resultados por grupos pode-se observar que no G1, 60,7% sente-se apto a trabalhar no SUS, em G2 55% e no G3 46,1%.

Nas questões específicas referentes ao conhecimento sobre o SUS, os acadêmicos responderam sobre a sua origem apresentando a média de acerto de 66% da questão, a denominação do SUS 51,5 %, os princípios doutrinários 51,4%, a função direta do SUS 39,5% os princípios que regem a organização 38,6%, a participação da população 31,4%, sobre o princípio da resolatividade 31,6%, o financiamento 81,77% e no que consiste a integralidade 63,2%. Estes resultados são

referentes à média de acerto por questão da população geral, na tabela 2 pode ser observada a média de acerto pelos grupos.

Tabela 2. Média percentual de acertos referentes ao conhecimento teórico sobre o SUS distribuídos por grupos.

GRUPOS	G1	G2	G3
Origem do SUS	61,9%	63,9%	72,2%
Denominação do SUS	54,7%	53,03%	46,9%
Princípios Doutrinários	55,97%	54,46%	43,85%
Função Direta do SUS	36,36%	42,96%	39,4%
Princípios de Organização popular	40,36%	39,8%	35,65%
Participação da população	29,29%	29,6%	35,55%
Princípio da resolatividade	31,36%	33,26%	30,25%
Financiamento do SUS	75,96%	85,2%	84,15%
Integralidade	56,11%	64,5%	69,15%
Média de acertos	49,11%	51,85%	50,78%

DISCUSSÃO

O SUS baseia se nos princípios doutrinários, universalidade que garante o direito à atenção à saúde a todos os cidadãos, sendo responsabilidade do governo federal, estadual e municipal disponibilizar os serviços em saúde; equidade que assegura os atendimentos em todos os níveis de atenção de acordo com a necessidade que cada caso requeira, todo cidadão é igual perante o SUS; integralidade consiste na assistência de forma integral, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, atendendo o homem de forma individualizada e coletiva. Os princípios que regem a organização do SUS são regionalização e hierarquização, resolubilidade, descentralização, participação dos cidadãos e complementaridade do setor privado, que tem como finalidade atender a população de forma integrada, fugindo do modelo biomédico antes utilizado. Para isso os profissionais de saúde devem ter em sua formação disciplinas que abordem claramente os princípios e regimentos do SUS.³⁻¹⁰

As diretrizes curriculares nacionais para o ensino de graduação em Fisioterapia implementam que a formação deste profissional deve garantir conhecimento inerentes a sua

atuação no SUS e uma abordagem que visa suprir as necessidades sociais em todos os níveis de atenção a saúde.⁸ Seguindo estas diretrizes no curso de graduação em fisioterapia ofertado pelo Centro Universitário UnirG, 70% dos acadêmicos afirmam que o curso oferece o suporte necessário em saúde coletiva no decorrer da graduação, fato que vai de acordo com os resultados da questão que os aborda sobre qual seriam as fontes de conhecimento acerca do SUS, cujas resposta de 69,6% foram da graduação. O acadêmico deve ter uma formação generalista, sendo capaz de atuar em todos os níveis de atenção a saúde, apesar de esta profissão estar fortemente ligada as ações de cura e reabilitação se faz necessário que o foco se volte à atenção primária, principalmente quando se trata de atendimento no SUS.³

A inserção do fisioterapeuta na atenção básica em saúde ocorreu recentemente, o Ministério da Saúde por meio da portaria nº 1269 de 03.08.2005 criou os Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família, programa que conta com equipe multiprofissional e atende a população de forma integrada.⁹⁻¹¹

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. Dentre os serviços ofertados à população está inserida a fisioterapia com sua função reabilitadora, mas que segundo os preceitos do SUS deve sobretudo atuar de maneira preventiva. Neste estudo ao serem questionados se o curso oferece suporte necessário em saúde coletiva 70% dos acadêmicos alegam que recebera, o devido suporte, resultado semelhante ao estudo realizado por Pinheiro⁹ em que 41 alunos (73,2%) afirmaram ter recebido o suporte necessário. Apesar dos acadêmicos deste estudo estarem satisfeitos com a formação e a abordagem ao SUS oferecida pelo curso, pouco mais da metade dos alunos entrevistados se sentem preparados para atuar no sistema público (55,7%), quando comparou-se os resultados entre os grupos pode-se perceber que o G1 (60,7%) se sente mais preparado em relação ao G2 (55%) e G3 (46,1%), sugerindo que no decorrer da graduação os alunos sentem maior insegurança em relação a sua atuação no SUS.

Ainda que a porcentagem de acadêmicos que não sentem preparados é alta 44,3%, uma grande parcela almeja atuar em ambos os setores, público e privado 75,8%, dados este semelhante ao encontrado por Pinheiro⁹ no qual 87,5% pretendiam trabalhar nos dois setores.

No presente trabalho os estudantes obtiveram um desempenho ruim nas questões referentes ao conhecimento teórico do SUS pois foi nestas questões que eles apresentaram as menores medias de acertos. Segundo Rodrigues¹² o conhecimento limitado desses egressos acarreta na redução da capacidade de se inserir neste mercado e numa atuação pouco eficiente, mostrando a importância de uma abordagem educacional de forma continuada que ofereça suporte até o fim da formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos de fisioterapia do Centro Universitário UnirG revelaram que seu conhecimento referente ao SUS foi adquirido em sua maioria durante a graduação, e pouco mais da metade acreditam estar preparados para atuar no SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos NR dos. A reforma sanitária e o sistema único de saúde: tendências e desafios após 20 anos. *Saúde Debate*. 2009 jan-abr; 33(81):1-17.
2. Rezende M, Moreira MR, Filho AA, Tavares MFL. A equipe multiprofissional da 'Saúde da Família': uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta. *Ciênc saúde colet*. 2009;14(Supl. 1): 1403-10.
3. Silva DJ, Da Ros MA. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. *Ciênc saúde colet*. 2007;12(6):1673-81.
4. Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional. Resolução COFFITO-10. [acesso em: 05 de abril 2014] disponível em: http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_view.asp?cod=937&psecao=9 acesso em: 05 de abril 2014.
5. Neves LMT, Acirole GG. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. *Interface Comunic Saúde Educ*. 2011 abr/jun.;15(37):551-64.
6. Conselho Federal de fisioterapia e terapia ocupacional. Definição de fisioterapia. [acesso em: 05 de abril 2014.] Disponível em: http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=27
7. Portes LH, Caldas MAJ, Paula LT, Freitas MS. Atuação do fisioterapeuta na Atenção

- Básica à Saúde: uma revisão da literatura brasileira. Rev. APS. 2011 jan/mar.;14(1):111-19.
8. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Do Curso De Graduação Em Fisioterapia; RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.[Acesso em: 10 de Abril 2014.] Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao
9. Pinheiro LBD, Diógenes PN, Filgueiras MC, Abdon APV, Lopes ÉAB. Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. Fisioter Pesq. 2009 jul/set;16(3):221-6.
10. Brasil. Ministério da Saúde. ABC do SUS - Doutrinas e Princípios. Brasília, DF; 1990[acesso em 25 de nov. de 2014]. Disponível em:http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
11. Castro SS, Cipriano Junior G, Martinho A. Fisioterapia no programa de saúde da família: Uma revisão e discussões sobre a inclusão. Fisioter Mov. 2006 out./dez.;19(4):55-62.
12. Rodrigues JE, Gomes CAF, Dibai Filho AV, Nascimento MV, Souza JCC, Pontes-Barros JF. Conhecimento e interesse em saúde pública: opiniões dos alunos de graduação em fisioterapia. Rev Bras Promoç Saúde. 2012 jan./mar.;25(1):59-64.